



NAYOLA

Realização: **José Miguel Ribeiro**

Argumento:
Virgílio Almeida

Baseado na peça
"A Caixa Preta" de
José Eduardo Agualusa
e **Mia Couto**

Vendas Internacionais
Urban Sales



Animação | Portugal, Bélgica, França, Países Baixos | Língua: Português | 83'



UMA AVENTURA ÉPICA, UM DESAPARECIMENTO MISTERIOSO E UM AMOR INABALÁVEL

SINOPSE

As vidas, os sonhos e os segredos de três mulheres, Lelena (a avó), Nayola (a filha) e Yara (a neta) cruzam-se em dois tempos narrativos, distanciados catorze anos.

No passado, Nayola parte à procura do marido, desaparecido em combate na guerra civil Angolana, e envolve-se numa busca errática, audaz e mágica. No presente, Yara é uma jovem rapper e activista dos direitos humanos, perseguida pela polícia nas ruas de Luanda, o que causa grande inquietação a Lelena. Uma noite, avó e neta sofrem uma dupla ameaça, primeiro um misterioso mascarado armado invade-lhes a casa, depois a polícia faz uma rusga no musseque para prender Yara...

NAYOLA é uma história de amor, pulsações dos laços inquebráveis da maternidade, e uma canção de esperança num mundo melhor que nenhuma guerra é capaz de destruir.



An illustration in a dark, blue-toned style. It depicts three people—two men and one woman—tied together with thick ropes. They are sitting on the ground in a forest at night, with trees and a starry sky visible in the background. The man on the left is wearing a yellow shirt and pants, the man in the middle is wearing a yellow shirt and pants, and the woman on the right is wearing a blue top and dark pants. The overall mood is somber and reflective.

Virgílio Almeida

A GUERRA CIVIL ANGOLANA

O argumento de NAYOLA decorre entre 1995 e 2011, abrangendo a fase final da Guerra Civil Angolana e os primeiros anos de paz no país. A Guerra Civil Angolana começou a 11 de novembro de 1975 e terminou a 4 de abril de 2002. Prolongou-se por 26 anos, durante os quais vários tratados de paz e protocolos foram assinados, mas sempre desrespeitados. Um conflito tão longo foi o leitmotiv para propormos ao espectador um filme sobre o impacto da guerra na vida de três gerações de mulheres da mesma família: Lelena (a avó), Nayola (a filha) e Yara (a neta).



Virgílio Almeida

TRÊS GERAÇÕES DUAS LINHAS TEMPORAIS

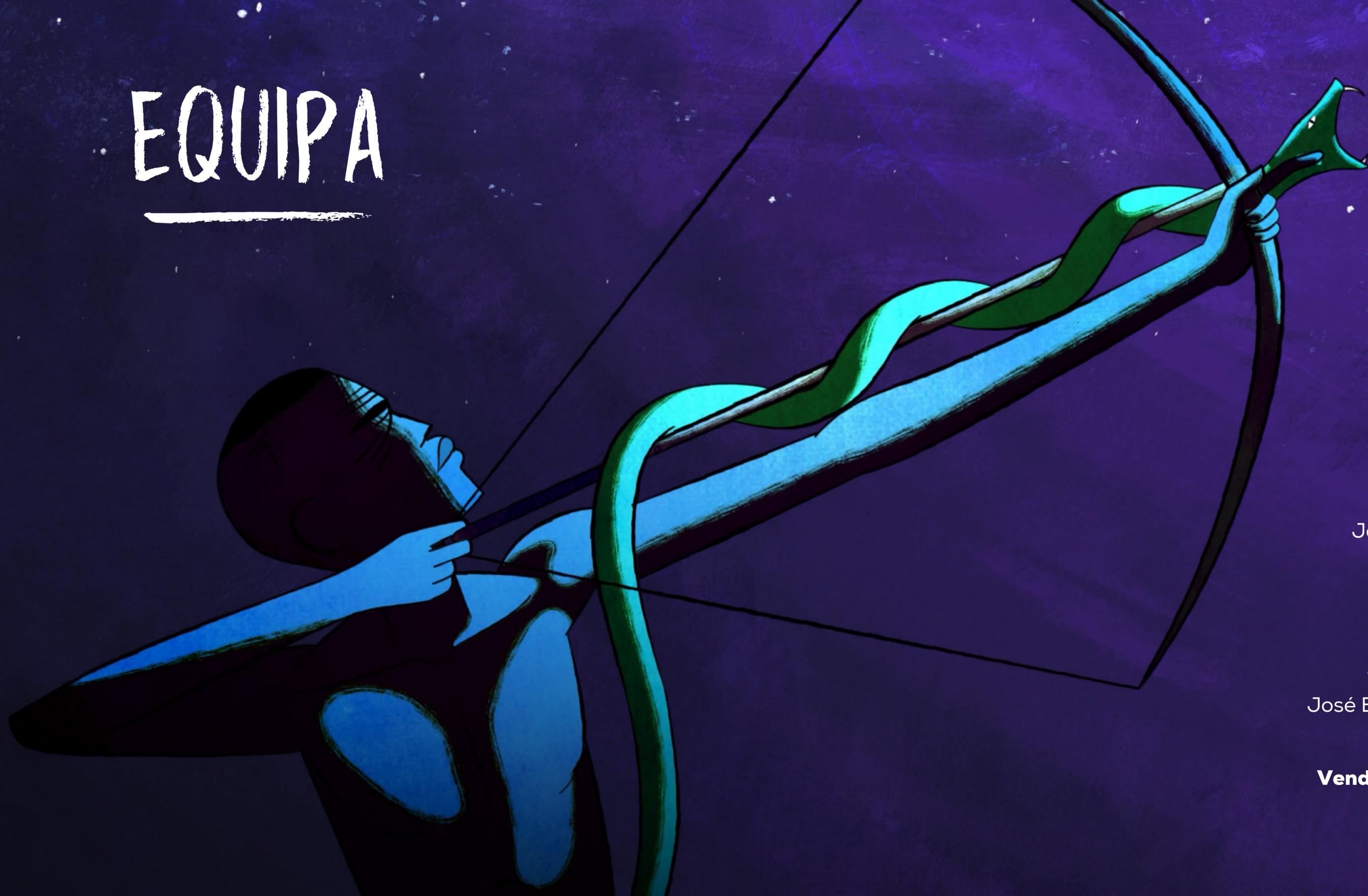
O enredo passa-se em dois períodos temporais distintos, que se expandem, compactam, suspendem e cruzam: entre 1995 e 2011, revelando as peripécias da busca de Nayola pelo marido Ekumbi, desaparecido em combate, nos confins de Angola; e num dia e numa noite trágica, em Luanda em 2011, quando a polícia faz uma rusga no musseque onde Lelena e Yara vivem e são assaltadas em casa por um misterioso mascarado armado.

Yara é a personagem que situa o espectador no período de tempo que está a vivenciar. Tem 16 anos, a mãe partiu para a guerra quando ela era uma bebé de dois anos. Ao jantar, Yara retoma uma conversa recorrente com a avó, sobre se, um dia, os pais voltarão a casa. Lelena responde à neta:

“Não creio que os teus pais estejam vivos. A guerra acabou há oito anos e doze dias. Tiveram muito tempo para encontrar o caminho de volta para casa.” Yara viveu os oito anos da sua infância em tempo de Guerra Civil, e os seguintes oito anos da sua adolescência numa paz frágil e num país que se distanciou da utopia pela qual os pais lutaram.

A forma como sentimos o Tempo é muito variável, às vezes pesa como chumbo ao passar, outras vezes é uma vertigem que já passou, outras, ainda, recriamos nas nossas cabeças um Tempo sem idade, que é só nosso e no qual ficamos enredados. NAYOLA tem estes tempos todos, os reais e os irreais.

EQUIPA



Realização

José Miguel Ribeiro

Argumento

Virgílio Almeida

Baseado na peça

"A Caixa Preta" de
José Eduardo Agualusa
e Mia Couto

Vendas Internacionais

Urban Sales

Comentário de José Eduardo Águalusa sobre NAYOLA

NAYOLA

Assisti ao Nayola na companhia dos meus filhos mais velhos, Carlos, de 25 anos, e Vera Regina, de 17. Em determinada altura, Vera comentou: "Somos nós! Somos mesmo nós. É muito emocionante ver pela primeira vez um filme de animação angolano."

Suspeito que a maioria dos angolanos sentirão uma emoção semelhante enquanto assistem ao filme. As imagens de Luanda, a voz dos personagens, o seu sotaque e linguagem, e até a forma como estes se movimentam, suscitam imediato reconhecimento: este é, sem dúvida, um filme angolano.

O roteiro de Virgílio Almeida percorre a realidade recente, extremamente dramática, de Angola, deixando que esta se contamine de uma carga poética redentora. Importa dizer que alguma coisa dessa carga poética, e do Fantástico e Maravilhoso, é também parte intrínseca da realidade angolana - embora possa não ser tão perceptível a olhos estrangeiros ou a corações menos sensíveis e atentos.

Concluindo: temos um realizador português, José Miguel Ribeiro, que fez um notável filme angolano. Angola agradece. Como terá de agradecer a Virgílio Almeida, aos excelentes atores angolanos, aos autores da belíssima banda sonora (também eles angolanos), ao escritor moçambicano Mia Couto e a todos os técnicos envolvidos.

Muito obrigado.

José Miguel Ribeiro

NOTA

Em 2013, quando li a peça teatral de Eduardo Águalusa e Mia Couto, "A Caixa Preta", fiquei sensibilizado com a forma como mostram o impacto de uma guerra recente numa família, na perspectiva de três gerações diferentes de mulheres, com os seus segredos, os seus medos e os seus sonhos, e com a forma como a tensão é construída até à revelação final, com uma personagem por detrás de uma máscara que não pode tocar o presente. Mas porque a guerra era apenas uma memória distante na peça, Virgílio Almeida criou a viagem de Nayola em vários cenários da guerra até ao deserto de Namibe, o que acaba por completar a história e expandir a dimensão poética e mágica do filme.

Levou-nos 5 anos e 2 viagens a Angola para fazer uma longa pesquisa da história e cultura deste país, sempre que possível a partir de um ponto de vista feminino, como acontece no livro "Combater duas vezes", da angolana Margarida Paredes, com testemunhos de mulheres que lutaram na guerra colonial e civil. Para os efeitos visuais fomos influenciados pelas máscaras africanas e pela arte contemporânea de autores africanos que nos inspiraram na criação das personagens e dos cenários com

cores fortes e pinceladas texturadas. A música angolana é fundamental no filme para colocar-nos nesse período temporal, com a arte de músicos como David Zé, Mário Rui Silva e o célebre Bonga.

Em 2015, Luaty Beirão, um rapper angolano, foi condenado por um tribunal de Luanda, juntamente com outros 16 activistas, a penas de prisão entre dois e oito anos, por planear uma revolta contra o presidente José Eduardo dos Santos. Influenciado por esse acontecimento, senti que o nosso filme precisava de integrar essa realidade e que a filha de Nayola, Yara, poderia ser uma rapper exigindo justiça social. Uma nova geração que luta com música. Descobri a Medusa num vídeo no Youtube.

Medusa tinha a energia, a coragem e a fragilidade de que precisávamos para construir a personagem Yara. Foi então que percebi a urgência em encontrar os outros actores principais. Seis meses depois, em Junho de 2019, estávamos em Angola a trabalhar com eles, a sentir o seu ritmo, a conhecer as suas histórias, a sua forma de falar, as suas línguas ancestrais, e a deixar que toda esta verdade entrasse no filme. Este importante momento mudou profundamente a 1ª versão do animatic e deu origem à criação de uma 2ª versão mais autêntica e criativa. Finalmente, em 2020, estávamos prontos para começar a produção.





PRAÇA FILMES

A Praça Filmes foi fundada em 2012 por José Miguel Ribeiro e Ana Carina Estróia, após 5 anos de co-liderança na empresa Sardinha em Lata, em Lisboa. A produtora está focada na produção de obras originais de cineastas de animação, comprometidos com temas humanos, sociais, políticos e ecológicos capazes de criar uma linguagem artística ousada e singular. Os filmes são feitos em estúdios locais, com equipas locais, para contribuir para o desenvolvimento geral da animação em Portugal. As co-produções são estabelecidas com parceiros com um posicionamento semelhante que estejam abertos a partilhar produções com base numa divisão equilibrada do trabalho criativo.

Desde o início da empresa, foram seleccionados para vários festivais internacionais 13 filmes e 1 série televisiva, tendo ganho 46 prémios. O filme ESTILHAÇOS (2016), realizado por José Miguel Ribeiro, foi seleccionado para a competição oficial no Locarno Film Festival em 2016 e ganhou o prémio de Melhor Documentário no Clermont-Ferrand Short Film Festival em 2017.

S.O.I.L.

Iniciada em 1987 por Linda Sterckx e Geert Van Goethem como um centro multidisciplinar de produção artística (dança, ópera, artes visuais), Sight Of an Ignored Landscape ou S.O.I.L., especializou-se progressivamente na produção de filmes de animação e tornou-se numa produtora de referência no cinema de animação belga.

A empresa produziu e coproduziu mais de 40 curtas-metragens de animação, que foram seleccionadas para muitos festivais internacionais em todo o mundo, tendo obtido vários prémios. **BZZ** (2000) foi nomeado para a Palma de Ouro no Festival de Cannes e para o Cartoon d'Or. **BEAST!** (2016) ganhou o Prémio de Melhor Música Original no Annecy International Animation Film Festival. Em 2006, os três filmes foram indicados para Melhor Curta de Animação no Flemish Ensor Awards (o mais importante prémio de cinema flamengo) foram produzidos pela S.O.I.L. Uma quantidade considerável de curtas-metragens foi vendida para canais de TV em todo o mundo ou exibida em museus de arte contemporânea.

Embora a S.O.I.L. tenha executado no seu estúdio ArtDog, sediado em Bruxelas, a parte belga de animação em 2D para o nomeado para o Óscar **LES TRIPLETTES DE BELLEVILLE, NAYOLA** é a primeira longa-metragem coproduzida pela companhia.

JPL FILMS

Há 27 anos que a JPL Films produz longas-metragens, curtas-metragens, especiais para televisão e séries de animação. Estas diferentes produções têm em comum o cinema de animação em todas as suas técnicas e formatos. São obras de autores com temas fortes, que vão do registo poético ao perturbador, mas sempre com uma forte dimensão humana e identidades gráficas próprias.

A JPL Films considera a animação numa abordagem internacional, artesanal e experimental, navegando constantemente entre o tradicional e o digital, combinando o seu know-how ao serviço de histórias adaptadas para diferentes públicos (jovens e adultos).

As nossas produções são transmitidas em mais de 50 canais em todo o mundo e ganharam quase 250 prémios e galardões em todos os cinco continentes. Títulos recentes incluem curtas-metragens como **ANATOLE'S LITTLE SAUCEPAN** (nomeada para um prémio César, em 2015), **RAYMONDE OR THE VERTICAL ESCAPE** (também nomeada para um prémio César, em 2019), **SORORELLE** (pré-seleccionada para os Óscares de 2020), **HEART OF GOLD** (pré-seleccionada para os Óscares de 2021), e as longas-metragens **LOUISE BY THE SHORE** (2016), **NAYOLA** (2022), **SLOCUM** (em produção) e **SÉREPHINE** (em desenvolvimento).

IL LUSTER

A produtora neerlandesa il Luster produz animações de todos os tipos: curtas-metragens, longas-metragens, séries para televisão e produções encomendadas. il Luster é uma companhia de produção independente, flexível e criativa. Flexível, porque todos os projectos diferem em técnica, estilo e público-alvo. Criativa, porque a empresa produz animação, e os seus proprietários - Arnoud Rijken e Michiel Snijders - também concebem e escrevem formatos e argumentos. Diferentes, tal como todas as produções, porque são feitas com cuidado e amor pela animação, com foco permanente na originalidade.

As suas curtas-metragens de animação ganharam muitos prémios em festivais internacionais em todo o mundo, e vários deles foram a entrada oficial neerlandesa para o Óscar. Alguns dos destaques são a **BARCODE**, uma curta experimental que em 2002 ganhou o Grand Prix no Annecy International Animation Film Festival, **JUNKYARD**, premiada com o Grand Prix, no Ottawa International Animation Festival em 2012, e **VENT**, que venceu o Prémio do Júri Fipresci, no Annecy International Animation Film Festival em 2005. il Luster produziu duas animações em 2D: **TRIPLE TROUBLE** (2014), o filme infantil mais aclamado do ano nos Países Baixos, tendo obtido cinco estrelas em todos os jornais e revistas nacionais; e **WOZZLE AND PIP**, lançado em 2016 e que acabou por se tornar o maior sucesso de bilheteira no país, naquele ano, na categoria juvenil, com 225.000 espetadores.



CONTACTOS

VENDAS INTERNACIONAIS

Urban Sales

sales@urbangroup.biz

+33 7 62 99 49 19



RP FRANCÊS E INTERNACIONAL

Claire Vorger

clairevorger@orange.fr

+33 6 20 10 40 56

